



CCCM

Plano de Atividades - 2018

- I - Este Plano de Atividades é uma proposta de possíveis e prováveis horizontes de ação e de função. Um exercício de previsão que procura responder ao indicado Orçamento de Estado deste Instituto Público por parte da Tutela.

A situação que se continua a viver no século XXI em Portugal e em muitos outros Estados da “União Europeia” é a de crescente escassez de efetivo orçamento público para funções geoestratégicas nacionais. Como já foi dito no passado, os organismos públicos, em especial nas áreas de investigação, publicação, formação em Ciências Sociais e Humanidades (como é o caso do CCCM) necessitam, cada vez mais, de encontrar fora do Orçamento do Estado Português verbas que viabilizem a atividade e permitam cumprir o essencial da sua missão. Este é um desafio difícil e constante mas a que o CCCM tem sabido responder ano após ano.

O CCCM está a procurar para 2018 encontrar essas verbas sobretudo junto de parceiros públicos e privados, asiáticos e europeus, tendo em conta a escassez e redução do apoio Nacional, público e privado. Encontrar fontes alternativas de financiamento para muita da atividade essencial (edições, exposições, colóquios, etc.) tornou-se um exercício de gestão corrente.

Os objetivos apresentados para o Plano de Atividades de 2018 deste Instituto Público devem pois ser lidos à luz desta limitação. São objetivos possíveis de cumprir pela captação de apoios sobretudo internacionais (e complementarmente privados nacionais). Uma tarefa que tem tido sucesso mas que assenta em fatores de qualidade do projeto implementado e de confiança pessoal numa persistência na missão de conhecimento e cooperação eurasiáticos. Condições que, a qualquer momento, podem acabar ou ser drasticamente



afetadas sobretudo por fatores impossíveis de conter ou de controlar pelo próprio CCCM. O que podemos e queremos fazer, no cumprimento da missão, apenas será feito se essas verbas adicionais foram alcançadas.

II - Investigação e Edição

Todos os anos tem sido reafirmado que a investigação no CCCM assenta, desde 2006-2007, numa rede multidisciplinar de cooperação, internacional e nacional, articulando diferentes domínios de investigação e investigadores em matérias eurasiáticas e asiáticas (em especial de Ásia Oriental e Pacífico-Índico: China, Japão, Coreia, Filipinas, etc. com implicação a Macau/Portugal).

Domínios disciplinares diversos que vão de estudos de área às relações transculturais e internacionais, da linguística aos estudos de património, passando pelas História de Arte e História Cultural (das transferências de Ciências e Tecnologias), Histórias social, económica, política. Também, pela Sociologia Histórica, Geografia, Demografia (migrações), Antropologia, etc. Em suma, investigação multi e transdisciplinar envolvendo Ciências Sociais e Humanidades a propósito de Ásias da Ásia e de Relações Eurasiáticas tanto no passado como no presente.

Investigação pela sua própria natureza em equipas multilinguísticas e que, ao mesmo tempo, possibilita também o surgimento em Universidades nacionais de investigação articulada ou orientada pelo CCCM de mestrados, doutoramentos, pós doutoramentos, licenciaturas, cursos livres.

Em 2018 este padrão vai prosseguir com doutoramentos sobre história de Macau nos séculos XVI e XVII, doutoramentos sobre património museológico chinês em Portugal e dois pós doutoramentos um sobre Macau e o outro sobre missionação na China. Estas seis investigações (em 2018 em conclusão e progressão conforme os casos) existem no âmbito de três grandes programas em mútua implicação, criados a partir de 2006-2007:



Protosinologia Portuguesa, Macau: Passado e Presente e China/Ásia Oriental – Portugal/Europa: Tradução e Interpretação.

Em 2018, o CCCM pretende realizar pelo menos dois Colóquios Internacionais: um grande encontro sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses em Maio e uma especializada reunião em Outubro acerca de China, Macau e Relações Marítimas Globais em parceria com a Fundação Macau da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e com o Centro de História da Universidade de Lisboa. Existe ainda a possibilidade de em cooperação com a Universidade de Coimbra se realizar um Colóquio Internacional sobre Coimbra e a China: Passado e Presente.

Em Ciências Sociais e Humanidades a produção de investigação ganha maior impacto, visibilidade e utilidade social de conhecimento através de edição em livro (digital ou papel). O CCCM conta editar em 2018 um estudo sobre Roteirística Portuguesa do Pacífico-Asiático (fruto de tese de doutoramento de 2016) acompanhado de um relevante corpo documental inédito acerca da navegação nos mares do sul da China. Edição também de investigação apresentada e testada, em anos anteriores, no âmbito de Colóquios Internacionais CCCM/F. Macau com dois volumes de Atas bem como edição crítica bilingue, chinês-português, de relevante fonte/documento confuciano. Também edição de fonte japonesa traduzida e de estudo sobre a estrutura da língua chinesa para além das habituais edições dos livros de resumos e da Newsletter em suporte digital. Existe ainda a hipótese de edição de um ou dois catálogos de exposição (um sobre património outro sobre pintura) mas o número de possíveis edições está obviamente ritmado pela cooperação pois esta é uma atividade quase exclusivamente assente em verbas exteriores ao O.E.. Verbas a captar ainda em 2017 ou ao longo de 2018.

III -Formação

A mais relevante atividade de formação deste Instituto Público ocorre no âmbito do Ensino Superior Universitário em parceria de matéria asiática com a Faculdade de Letras da



Universidade de Lisboa e o Instituto Confúcio. Também nas articulações com outras Universidades e Institutos Politécnicos como Coimbra, Aveiro, Macau, Munique, implicando cursos e conferências.

Em 2018 o CCCM, graças ao apoio da Fundação Jorge Álvares, conta levar a cabo, uma vez mais, o anual Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas, a cargo dos docentes Wang Suoying e Lu Yanbin (autores do manual de Lições de Chinês em Língua Portuguesa editado pelo CCCM a partir de 2006). O CCCM é desde 2001 um dos pioneiros do ensino regular da língua chinesa em Portugal e o seu manual é um marco editorial no campo da aprendizagem da língua chinesa. O CCCM vai continuar a prestar apoio ao projeto piloto do Ministério da Educação e Ciência de língua chinesa no Ensino Secundário.

O CCCM vai também levar a cabo outros cursos livres, conferências, lançamentos, mesas-redondas, etc. que funcionam como formação livre especializada em domínios das relações eurasiáticas, das culturas e histórias da China e de Macau, das relações Portugal-China, de historiografias comparadas Asiáticas e Europeias, etc.

A formação é também resultante dos normais serviços prestados pelo Museu e pela Biblioteca do CCCM. Este Instituto Público fornece através destas duas unidades atualizada e fundamentada formação e divulgação (implicadas à investigação) atraindo diferentes tipos de público para um maior e melhor conhecimento da China, Macau, Ásia Oriental, Relações Eurasiáticas.

IV – Exposições

Nos inícios de 2018 o CCCM mantém em exibição uma exposição de pintura chinesa inaugurada em Dezembro de 2017 acompanhada de catálogo. As quatro exposições itinerantes vão continuar em atividade conforme a procura e a captação de apoios. Em Maio de 2018, se existirem meios, será inaugurada uma exposição sobre Instrumentos Musicais Chineses e em Dezembro de 2018 uma outra exposição de pintura chinesa contemporânea.



O CCCM, tal como sucedeu em 2017, vai continuar em busca de patrocinadores que viabilizem uma grande exposição de referência sobre 60 peças do Neolítico Chinês. Ao longo de 2018 é possível que o CCCM receba exposições itinerantes dos seus parceiros asiáticos China, mas, também, Coreia, Japão, Índia.

V – Cooperação

Vale sempre a pena reafirmar que o CCCM existe e faz sentido, desde maio de 2006, enquanto micro-instituição aceleradora e congregadora de redes internacionais e nacionais de investigação, formação, publicação e divulgação. Redes transdisciplinares que se dedicam a diferentes áreas como as das relações transculturais e transinternacionais, da tradução e história da tradução (em especial do português-chinês), do património histórico e cultural asiático existente em Portugal, das transferências científicas e tecnológicas, das plataformas globais marítimas e litorais, etc. Em 2018 o CCCM vai continuar a apostar cada vez mais no reforço das parcerias internacionais com parceiros asiáticos, europeus, americanos. Vai continuar a apostar em programas de investigação e em exposições que acentuem as dimensões conectiva e comparativa da realidade e do conhecimento.

A cooperação tem sido a possível solução de viabilização orçamental das atividades essenciais do CCCM. Acresce que a cooperação é também o húmus natural do capital intelectual necessário à própria produção de conhecimento, crítico e fundamentado, de padrão internacional. A cooperação é cada vez mais a âncora por excelência da existência material e intelectual deste Instituto Público do MCTES.

Lisboa, 23 de novembro de 2017

O Presidente do CCCM, I.P.


Luís Filipe Barreto